

A Protecção Mágica da «Primeira Infância» no Egipto Antigo

Jessica Alexandra Monteiro Santos, (M.A. em História, Egiptologia, Universidade Nova de Lisboa)

jessica.06@live.com.pt

Investigação de Mestrado em História pela Universidade Nova de Lisboa

Bolseira de investigação do CHAM – Centro de Humanidades

Orientadores: Prof. Dr. José das Candeias Sales, Universidade Aberta; Prof.^a Dr.^a Maria Helena Trindade Lopes, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Resumo: *Estudo dos mecanismos mágicos de incentivo à fertilidade e concepção e de protecção da criança e da mulher, enquanto grávida, parturiente e mãe, a partir das evidências encontradas em contextos domésticos do Egipto Antigo.*

Palavras-chave: Criança, Protecção mágica, Religião Doméstica

Introdução

A investigação que desenvolvemos no âmbito do Mestrado de História, área de especialização em Egiptologia, focou-se nos diferentes mecanismos mágicos que foram usados pelos Egípcios para promover a fertilidade e a concepção e para proteger a criança e a mulher na qualidade de grávida, parturiente e mãe, dos perigos da vida quotidiana no Egipto Antigo, desde o início do Período Dinástico até à Época Baixa (c. 3000-332 a.C.).

Apesar de a infância no Egipto Antigo ter sido anteriormente elegida como objecto de estudo por alguns Egiptólogos¹, pouca atenção tinha sido dada, até então, às estratégias desenvolvidas para garantir a sobrevivência da criança. Consequentemente, procurámos apresentar a primeira análise aprofundada sobre a temática e, assim, contribuir para um melhor conhecimento das crenças e práticas associadas a esta dimensão da infância.

¹ JANSSEN, JANSSEN, (2007), JEAN, LOYRETTE, (2010), TRÓCOLI, (2011),

XEKALAKI, (2012), MARSHALL, (2013) e JUANEDA-MAGDALENA, (2014).

O estudo em causa teve como principal objectivo apurar quais os mecanismos mágicos que foram encontrados em espaços domésticos. Em cada caso procurámos descrever as suas características físicas; analisar a sua presença em tais contextos, abordando, em particular, os povoados onde foram encontrados, o material usado na sua produção e a sua datação; e, por fim, discutir as suas funções e modos de utilização.

A investigação baseou-se sobretudo em fontes materiais, encontradas em povoados Egípcios e datadas desde o início do Período Dinástico até ao final da Época Baixa. As informações respeitantes a estas fontes foram anteriormente reunidas e compiladas pela Egiptóloga Susana Mota, com base em relatórios de escavação publicados até Setembro de 2014, no âmbito da sua investigação de Doutoramento sobre a Religião Doméstica no Egito¹.

Adicionalmente foram utilizadas fontes textuais que nos informam sobre a importância da criança e os perigos da vida quotidiana ou que constituem outros mecanismos mágicos de protecção, como acontece, por exemplo, com os encantamentos mágicos.

A sobrevivência da criança no Egito Antigo

Uma análise preliminar ao *corpus* reunido por Susana Mota suscitou uma questão de investigação que, embora seja secundária, é relevante para perceber o nosso objecto de estudo: quais foram os motivos que levaram os Egípcios a desenvolver mecanismos mágicos de incentivo à fertilidade e concepção e à protecção da criança?

Um dos motivos assentava na importância que a criança tinha para a vida familiar, derivada das funções que lhe eram atribuídas. O outro motivo prende-se com a existência de inúmeros perigos e obstáculos à sua sobrevivência, que resultavam em elevadas taxas de mortalidade infantil.

Assim, preocupados com a protecção da criança, os Egípcios encontraram na Religião Doméstica, isto é, no “(...) conjunto das práticas de cariz religioso que tinham lugar no espaço doméstico (...)”², estratégias para garantir a sobrevivência da criança.

Mecanismos mágicos de incentivo à fertilidade e à

¹ MOTA, (2015: xvii).

² MOTA, (2005: 10).

concepção e de protecção da criança e da mulher

Na nossa investigação abordámos cinco tipos diferentes de mecanismos mágicos possivelmente associados à promoção da fertilidade e da concepção: estruturas elevadas de Deir el-Medina; figuras, nomeadamente figuras femininas, masculinas eróticas, de deuses (Bes, Taueret, Ísis, Ísis e Hórus e Hathor) e de animais associados a alguns deuses (hipopótamo, vaca e rã); amuletos de animais (rã); camas votivas; e, ainda, encantamentos mágicos.

O conjunto de mecanismos mágicos utilizados para proteger a criança e a mulher durante a gravidez, o parto e a infância é mais diversificado, incluindo, não só algumas das técnicas acima enumeradas, mas também: tijolos de nascimento; pérgulas de nascimento; amuletos de animais (vaca) e de deuses (Bes, Taueret, Ísis e Hathor); presas de hipopótamo de nascimento; barras de nascimento; encantamentos mágicos; e, por fim, nomes protectores.

Adicionalmente, abordamos ainda alguns mecanismos adicionais, como uma taça de alimentação decorada com motivos apotropaicos, decretos oraculares amuléticos e pendentos cilíndricos, que, embora não tenham sido encontrados em contextos domésticos,

têm sido associados à protecção da criança.

Conclusão

A investigação desenvolvida permitiu apurar alguns dos mecanismos mágicos que os Egípcios desenvolveram para promover a fertilidade e concepção e para proteger a criança, nomeadamente estruturas arquitectónicas e pequenos objectos encontrados em povoados, bem como textos e nomes.

Em particular, permitiu analisar a presença das duas primeiras categorias em espaços domésticos e, conseqüentemente, perceber a sua distribuição geográfica e cronológica, demonstrando que esses mecanismos variaram ao longo do tempo e consoante a região. Ainda assim, algumas das práticas conheceram uma longevidade e difusão pelo território consideráveis. As evidências arqueológicas demonstram ainda que no início do Período Dinástico os Egípcios já sentiam a necessidade de proteger as suas crianças, sendo que essa preocupação perdurou até ao final da Época Baixa.

A investigação permitiu ainda perceber que alguns desses mecanismos carecem de ser estudados de forma mais aprofundada, como as figuras masculinas eróticas, as figuras de deuses e os encantamentos mágicos.

Apesar de outros mecanismos terem ficado excluídos da análise, como aqueles que estão atestados noutros contextos arqueológicos, em fontes materiais e em fontes textuais, o estudo permitiu conhecer melhor algumas das práticas mágicas relacionadas com a criança e a mulher.

A dissertação¹ que resultou da investigação de mestrado em causa foi recentemente editada e publicada sob a forma de um livro intitulado *A Criança no Egito Antigo: A Protecção Mágica*, que permitirá divulgar os resultados fora da academia, junto de um público mais abrangente.

Referências bibliográficas

JANSSEN, Rosalind M.; JANSSEN, Jac J. *Growing up and Getting old in Ancient Egypt*. London: Golden House Publications, 2007.

JEAN, Richard-Alain ; LOYRETTE, Anne-Marie. *La Mère, l'Enfant et le Lait en Égypte Ancienne. Traditions Médico-Religieuses. Une Étude de Sénologie Égyptienne*. Paris: L' Harmattan, 2010.

JUANEDA-MAGDALENA, Manuel. *La Lactancia en el Antiguo Egipto*. Cuenca: Editorial Alderabán, 2014.

MARSHALL, Amandine. “Les enfants en Egypte ancienne des époques

prédynastiques à la fin du Nouvel Empire.” 2 vols. PhD Thesis, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2013.

MOTA, Susana I. S. “O sagrado num espaço profano: a Religião Doméstica no Egito antigo.” PhD Thesis, Universidade Nova de Lisboa, 2015.

SANTOS, Jessica A. M. “A Protecção Mágica da «Primeira Infância» no Egito Antigo.” MA Dissertation, Universidade Nova de Lisboa, 2015.

TRÓCOLI, Isabel G. “El Nacimiento en el Antiguo Egipto: Estado de la Cuestión.” MA Dissertation, Universitat Autònoma de Barcelona, 2011.

XEKALAKI, Georgia. *Symbolism in the Representation of Royal Children during the New Kingdom*. United Kingdom: British Archaeological Reports, 2012.



¹ SANTOS, (2015).